

ACM elogia atitude do relator e preserva Jader

Ex-presidente do Senado volta a rechaçar hipótese de renúncia

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) adotou um tom emocional ao garantir ontem, durante entrevista coletiva, que não vai pedir a impugnação dos parlamentares que já anteciparam voto em favor da cassação dele e do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF). ACM reconhece que “se houve tratamento exagerado no passado (*entre ele e seu antigo inimigo Jader Barbalho, do PMDB*) não deve se repetir” até porque transformaram “briga de princípios, em pessoal”.

O senador baiano aproveitou para elogiar o relator do processo, senador Saturnino Braga (PSB-RJ), por ter adiado a conclusão de seu parecer. “O senador Saturnino tomou uma atitude sensata”, comentou o pefelista.

ACM não crê que a decisão de Saturnino o favoreça, mesmo levando em conta a avalia-

ção de que ela poderia acalmaria os ânimos da opinião pública, permitindo uma punição mais branda. Para ele, o conselho não tem de apressar nada, mas agir dentro dos trâmites legais. “O processo tem de seguir seu ritmo normal”, diz.

O senador admitiu que, embora não queira tomar nenhuma atitude contra alguns senadores que integram o Conselho de Ética que declinaram o voto pela cassação, não descarta a possibilidade de seus advogados quererem usar isso como estratégia de defesa. “Não que-

ro impedir que os senadores fa-lem”, declarou, embora ressaltasse que os integrantes do conselho não deveriam fazê-lo para não que não se sintam i m p e d i d o s .

ACM justificou

que no caso da cassação de Luiz Estevão, só emitiu sua opinião porque não era do conselho. “O conselho não é político, só o plenário.”

ACM “descarta totalmente” qualquer possibilidade de renúncia. “Até porque estou convencido de que não vou ser punido”, disse ele insistindo que a sua participação na violação do painel “foi zero”.

PEFELISTA SE
CONSIDERA
'LINCHADO'
PELA MÍDIA